

PSDB espera ter Vice em 48 horas

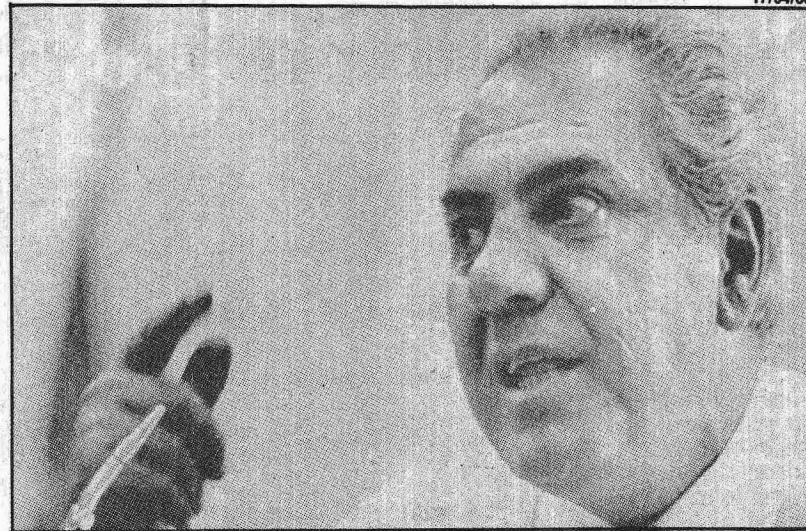
BRASÍLIA — O PSDB pretende escolher nas próximas 48 horas o candidato a Vice-Presidente da República na chapa encabeçada pelo Senador Mário Covas. O objetivo é chegar com uma decisão de consenso à Convenção do partido, marcada para sábado, em Belo Horizonte. Há um movimento na bancada para que o escolhido seja o Senador José Richa (PR). Seria a dupla "Zuza-Zé", que trabalhou unida na Constituinte. Mário Covas é chamado de "Zuza" pelos amigos mais íntimos de Santos, sua cidade natal.

Na última quinta-feira, um almoço na casa do Deputado Mauro Campos (MG) reuniu 25 parlamentares "tucanos", que designaram o Senador Fernando Henrique Cardoso (SP) para levar a José Richa a opinião da maioria da bancada: se houver uma alternativa de Vice fora do partido que amplie o apoio a Covas ela deve ser encaminhada; e nesse caso, o candidato será o ex-Governador de Pernambuco Roberto Magalhães (PTB). Não sendo possível Magalhães, a bancada indica José Richa.

Num primeiro encontro, Richa desconversou. Disse que já transferira para Mário Covas sua força eleitoral no Paraná e, sendo o candidato a Vice, não ampliaria o leque. Além do que, observou, o cargo de Vice para o PSDB é de importância reduzida porque o partido defende o parlamentarismo, que não o prevê.

— Mas o Vice de Covas, caso eleito, será o candidato mais forte a Primeiro-Ministro — observa o Deputado Ronaldo César Coelho (RJ).

O assunto foi tratado ontem entre os Senadores Mário Covas e José Richa num encontro no Aeroporto Santos Dumont (Covas chegava ao Rio vindo de São Paulo e Richa embarcava para Brasília) e deverá ser



Richa: um candidato forte a Primeiro-Ministro se o parlamentarismo vier

retomado hoje à noite numa reunião no Rio. Desse encontro vai participar o Governador do Ceará, Tasso Jereissati, que está acertando seu apoio ao candidato dos "tucanos".

A bancada do PSDB está em festa com a repercussão do discurso feito por Mário Covas no Senado, na última quarta-feira.

— Com o discurso, o moral da tropa ficou lá em cima — afirmou ontem o Deputado Jaime Santana (MA), um dos coordenadores da campanha de Covas.

Segundo a Deputada Sandra Calvanti — que se identifica com a proposta parlamentarista do PSDB mas quer continuar no PFL pelo menos por enquanto —, com o discurso "reapareceu o Covas com seu conteúdo e não a versão". Para ela, o Senador mantém o mesmo posicionamento, "mas na época da Constituinte pareceu mais uma versão".

Antes mesmo do discurso, Mário Covas já começava a dar sinais de que estava conseguindo se libertar de exigências impostas por correligionários que impediam novas adesões ao partido em seus Estados. O primeiro caso foi o do Amazonas, onde a Deputada Beth Azize não queria ter a seu lado o Prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Netto. Depois de uma visita de Covas ao Estado, Arthur Virgílio passou a apoiá-lo, embora, em contrapartida, a Deputada tivesse se definido pelo candidato do PDT, Leonel Brizola.

Neste momento, o PSDB está mantendo conversas com o ex-Governador de Pernambuco Roberto Magalhães, que sofre restrições da Deputada Cristina Tavares (PSDB-PE). Hoje, o partido está aberto a adesões e até cogita do nome de Magalhães para a chapa de Covas.